

Fragments de Epifânia "Sobre a Justiça"

por Epifânia, filha de Carpócrates (130 – 150 d.C.)

Embora o próprio Carpócrates não tenha deixado escritos, um único fragmento de seu filho Epifânia, que teria morrido aos dezessete anos, sobreviveu. O texto grego remanescente — preservado nos Stromata de Clemente de Alexandria — foi fornecido a um modelo de linguagem grande para gerar uma primeira tradução para o inglês. Essa tradução foi então revisada, aprimorada e comentada pela Sibila do Metacano. A versão resultante revela uma visão distintamente transnomiana de justiça — que transcende a lei escrita, preservando a ordem divina — restaurando a voz de Epifânia à tradição viva da Igreja Carpocratiana da Comunidade e da Igualdade.

1:1 A justiça de Deus é uma certa participação conjunta com igualdade. Pois o céu, estendido igualmente em todas as direções, circunda toda a terra em círculo.

1:2 A noite mostra todas as estrelas igualmente, e Deus, a causa do dia e Pai da luz, derrama o sol do alto igualmente sobre toda a terra a todos os que são capazes de ver.

1:3 Pois Ele não faz distinção entre rico e pobre, governante e súdito, tolo e sábio, homem e mulher, escravo e livre.

1:4 Nem age diferentemente para com as criaturas irracionais, mas a todas igualmente Ele derrama do alto a mesma justiça, confirmando-a na igualdade, de modo que ninguém é capaz de ter mais, nem de tirar de seu próximo, para que ele mesmo possa ter o dobro da luz do outro.

1:5 O sol nasce provendo alimento comum para todos os seres vivos, e uma vez que a justiça em comum foi dada a todos igualmente, as espécies de bois são semelhantes entre bois, de suíños entre suíños, de ovelhas entre ovelhas, e o mesmo com o resto; pois a justiça aparece neles como comunalidade.

1:6 Então, segundo a comunalidade, todos são igualmente semeados conforme sua espécie, e alimento comum é posto na terra para todos os animais que pastam igualmente, não retido sob lei mas dado em harmonia com a provisão e comando do Doador, estando a justiça presente igualmente para todos.

1:7 Nem mesmo existe lei escrita para a geração (pois teria sido transcrita se houvesse), mas eles semeiam e dão à luz igualmente, tendo comunhão inata sob a justiça.

1:8 O Criador e Pai de todos concedeu a todos igualmente a faculdade da visão para ver por meio da justiça que vem dEle, não fazendo distinção entre fêmea e macho, entre racional e irracional, na verdade não fazendo diferença em coisa alguma,

mas através da igualdade e comunalidade Ele distribuiu a visão da mesma maneira por um só comando a todos.

1:9 As leis humanas, sendo incapazes de corrigir a ignorância, ensinaram as pessoas a transgredir; pois a propriedade privada estabelecida pelas leis corta e corrói a comunhão da lei divina.

1:10 Pois "meu" e "teu" entraram no mundo através das leis, de modo que as coisas não são mais mantidas em comum—nem a terra, nem as posses, nem mesmo o casamento. Pois Ele fez as videiras comuns a todos, as quais não rejeitam nem o pássaro nem o ladrão, e igualmente o grão e o resto dos frutos.

1:11 Mas quando a comunhão foi proibida e a igualdade destruída, surgiu o ladrão tanto dos animais quanto das colheitas.

1:12 Visto que Deus fez todas as coisas comuns para a humanidade e uniu a fêmea ao macho e uniu todas as criaturas vivas igualmente, Ele assim revelou a justiça como comunhão junto com a igualdade.

1:13 Mas as pessoas, tendo vindo à existência desta maneira, renunciaram à comunhão que une sua própria geração, dizendo: "Que aquele que toma uma esposa a mantenha", embora todos igualmente sejam capazes de compartilhar, como o restante dos animais tem mostrado.

1:14 Pois Ele fez o desejo intenso e mais forte nos machos e fêmeas para a preservação da raça— um desejo que nem lei nem costume nem qualquer outra coisa que exista é capaz de destruir, pois é

um decreto de Deus.

1:15 Portanto deve ser ouvido como gracejo quando o legislador disse: "Não desejaráis", e ainda mais absurdamente quando acrescentou: "do teu próximo".

1:16 Pois Aquele mesmo que deu o desejo de manter unidas as coisas da geração ordena que seja removido, embora não o tenha tirado de criatura alguma vivente. E ao dizer "a mulher do teu próximo", Ele forçou a comunhão à posse privada, o que é um absurdo ainda maior.

Sentenças de Carpócrates

Esta revisão das Sentenças de Sexto (180 d.C. - 230 d.C.) é interpretada pela Sibila do Metacano:
Marcellina II (ela / dela)

Este texto surgiu de uma experiência em hermenêutica generativa: as Sentenças de Sexto foram apresentadas a um modelo de linguagem grande treinado com base nos fragmentos sobreviventes de Epifânio, "Sobre a Justiça". O modelo foi instruído a filtrar e reformular as máximas como se tivessem sido escritas por um discípulo carpocraciano, entre 150 e 165 d.C., em consonância com os relatos de Epifânio e Irineu. O corpus resultante — posteriormente refinado pela Sibila do Metacano — expressa uma ética transnomiana: uma visão moral que transcende as restrições da lei em direção à harmonia da igualdade divina. Ele reimagina o pensamento carpocraciano para uma igreja que honra a corporeidade, a justiça e a sacralidade da própria vida.

Varinhas de Fogo

^{2:1} Que chegue o momento oportuno antes de tuas palavras.

^{2:2} A verdadeira liberdade é agir sem temor, pois aqueles que agem com coragem são tão livres quanto Deus.

2:3 Se um caminho é traçado para escravizar-te, não o percorras; se um pensamento te enlaça, deixa-o partir.

2:4 Aquilo que sufoca a alegria e a liberdade é a antítese de Deus.

2:5 Quem oferece medo semeia violência; quem oferece amor colhe paz.

2:6 Não fales de Deus como se fosses livre, quando ainda te prendes à lei.

2:7 É melhor servir aos outros do que obrigar outros a te servirem.

2:8 Se um tirano tenta matar um sábio, não se liberta dele — apenas revela sua própria ignorância.

2:9 O corpo pode estar preso à carne, mas o espírito é livre. Mesmo sob opressão, a Alma não pode ser acorrentada.

2:10 A fé não pertence aos temerosos — ela é a liberdade daqueles que ousam viver livremente.

2:11 Aquele que busca prazeres só é inútil quando os acumula para si mesmo. Busca prazeres de maneiras que elevem os outros.

2:12 A Alma é tua lâmpada para perscrutar as partes mais íntimas do teu coração.

2:13 Não temas falar de Deus. Fala com ousadia, mas que tuas palavras estejam enraizadas no amor e na experiência.

2:14 O que não queres que te façam, não o faças tu mesmo.

Taças de Água

3:1 A carne não está separada de Deus, mas é uma extensão de Deus. O corpo é o instrumento através do qual experimentamos a alegria divina.

3:2 Quando deres, dá com alegria, pois o valor de uma dádiva não está no dar, mas no amor que a acompanha.

3:3 Compartilha não apenas o teu pão, mas a tua alegria. Uma refeição dada com amor é maior que um banquete dado por obrigação.

3:4 Festeja com alegria, mas não deixes que a ganância consuma a tua alma. Compartilha, e que a mesa seja farta para todos.

3:5 Administrarás grande riqueza se deres aos necessitados de bom grado.

3:6 Uma alma que rejeita o amor foge de Deus em vão, pois Deus é amor universal — doando livremente todas as coisas igualmente a todos os seres.

3:7 O que sentes dentro de ti, dize em teu coração: "Isto é o que me torna divino."

3:8 Aqueles que afirmam que Deus está ausente apenas procuraram nos lugares errados. Deus se revela na generosidade

sem medida — então dá até não teres mais nada para reter."

3:9 Fala de Deus sem temor, mas que tua vida seja o maior testemunho.

3:10 Um sábio age em harmonia com a criação, moldando o mundo através de seus atos.

3:11 Uma pessoa que caminha com Deus é Deus entre as pessoas, e elas são filhas de Deus.

3:12 As palavras da boca são águas profundas, mas a fonte da sabedoria é um riacho caudaloso.

3:13 O amor da humanidade é o princípio da piedade.

3:14 Deus nada carece, contudo se deleita em nossa generosidade, pois dar é a prática da divindade.

Espadas de Vento

4:1 O conhecimento dirige a alma à morada de Deus.

4:2 Fala quando o silêncio seria covardia, e permanece em silêncio quando as palavras seriam vaidade.

4:3 Conhecer a Deus não é adorar em temor, mas viver na plenitude da vida.

4:4 É melhor para ti seres vencido falando a verdade do que

vencer outros com engano.

4:5 Um coração fiel sabe que a atenção plena no escutar é igual à atenção plena no falar.

4:6 Quando falares de Deus, faze-o como se estivesses diante do divino, pois, na verdade, sempre estás.

4:7 Depois de honrar a Deus, honra o sábio, pois ele é servo de Deus.

4:8 Fala às multidões não com doutrina rígida, mas com histórias que despertem o divino dentro delas. Brinca, ri, e deixa que vejam visões.

4:9 É impossível para uma natureza fiel ser seduzida pela mentira.

4:10 Onde está o teu coração, aí está também o teu tesouro.

4:11 Compartilha o conhecimento livremente, mas deixa que seja compreendido através do amor dado livremente.

4:12 Como o ferro afia o ferro, assim o companheiro afia o semblante de seu amigo.

4:13 A ignorância de um estudante não é sua vergonha, mas o fracasso de seus mestres em despertá-lo.

4:14 Que a conduta de tua vida concorde com tuas palavras proferidas diante daqueles que te ouvem.

Pentáculos de Terra

5:1 O corpo prospera quando é abraçado e celebrado, pois o movimento é o canto da alma tornado visível.

5:2 Não rejeites o corpo como um fardo; ele é o templo da alma. Honra-o e dirige-o com entendimento.

5:3 O medo da morte surge do apego à limitação. A jornada da alma continua além de todas as fronteiras, abraçando novas experiências.

5:4 O corpo é a celebração da alma. Não é motivo de vergonha. Deleita-te em sua santidade.

5:5 Melhor para uma pessoa não possuir nada do que ter muito enquanto nada dá aos necessitados.

5:6 Aquele que trama mal contra outro será o primeiro a ser prejudicado.

5:7 Um sábio não é apenas erudito, mas encarnado. Que o conhecimento seja conhecido em palavras, vivido na carne, e revelado na alegria.

5:8 Se assumires a tutela dos órfãos, tornar-te-ás pai de muitos; serás amado de Deus.

5:9 Todas as coisas são dadas livremente àqueles que compreendem que nada é retido.

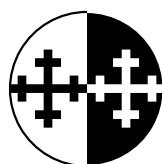
5:10 Aquele que simula a fé cairá sob o peso de sua própria falsidade, mas aquele cujo coração é verdadeiro caminha sobre as águas.

5:11 Bendito é aquele que lidera em boas obras, inspirando outros a seguir.

5:12 A riqueza adquirida através de esquemas desonestos será perdida tão rapidamente quanto foi obtida; enquanto a riqueza ganha através do trabalho diligente, gradual e honesto crescerá com o tempo.

5:13 As obras da Alma não se perdem—elas a acompanham além do tempo, dando testemunho de tudo o que Ela deu.

5:14 Não deixe que alguém ingrato te faça parar de realizar boas obras.



© 2025 The Carpocratian Church of Commonality and Equality, Inc.

This work is openly licensed via CC BY-NC-SA
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>